



Bernardo Cabral

Cabral desdenha apoio pedetista

Depois de receber uma recusa do ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, com quem desejava conversar como articulador político do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, o futuro ministro da Justiça, deputado Bernardo Cabral, resolveu desdenhar o apoio pedetista ao futuro governo no Congresso Nacional: "A bancada do PDT não chega a 30 deputados. Não seria a ausência do PDT que inviabilizaria a adoção desta ou daquela medida".

Cabral — que desde a semana passada tentava marcar um encontro com Brizola — explicou que não falou, pelo telefone, com o ex-governador, e nem mesmo pediu um encontro através de assessores, como chegou a ser noticiado. "Pedi ao ex-governador do Ceará Luiz Gonzaga Motta (PDT) que consultasse Brizola. E Brizola foi até gentil na sua resposta, afirmando que conversaria com o presidente da OAB ou com o relator da Constituinte, mas não com o ministro da Justiça do novo governo", observou o deputado amazonense.

O futuro ministro da Justiça acha que Brizola temia ser vítima da mesma "exploração que se fez em torno do senador Franco Montoro (PSDB)", que foi muito criticado pela ala esquerda do seu partido por ter conversado com o presidente eleito Fernando Collor de Mello antes de sua viagem aos Estados Unidos.

Balb, Bernardo
30 JAN 1990

Pacto — O futuro ministro criticou a anunciada intenção do PT de organizar um gabinete de governo paralelo, semelhante ao que existe na Inglaterra. "No sistema parlamentarista é mais do que adequado, porque quando o primeiro-ministro cai, a oposição precisa estar preparada para assumir. Mas no presidencialismo, em que se tem um mandato fixo de cinco anos, o governo paralelo é desnecessário. Há uma diferença entre fazer oposição construtiva e fazer um governo paralelo", criticou.

O futuro ministro, que foi designado por Collor para articular a unidade nacional em torno das medidas econômicas e políticas do novo governo, afirmou que vai se encontrar com representantes da Conferência Nacional dos Evangélicos e com a bancada evangélica na Câmara dos Deputados. Cabral gravou ontem à tarde o programa *Debate em Manchete*, transmitido ontem à noite pela Rede Manchete, com a participação dos jornalistas Anselmo Góes, do **JORNAL DO BRASIL**, e Murilo Melo Filho, editor de Política da revista *Manchete*.

Antes de iniciar a gravação, o apresentador do programa, Arnaldo Niskier, avisou a Bernardo Cabral que perguntaria sobre seu esforço para realizar um "pacto" nacional. Cabral imediatamente pediu a Niskier que não usasse o "desgastado" termo "pacto" por lembrar o pacto social tentado, sem resultados, pelo governo Sarney.